

# ■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## ■ (Re)pensar a formação de professores pela perspectiva da Educação em Direitos Humanos e do Currículo em Movimento para a promoção da cultura de paz nas escolas da SEEDF: um relato de pesquisa

*(Re) thinking teacher training from the perspective of Human Rights Education and the Curriculum in Motion to promote a culture of peace in SEEDF schools: a research report*

 Renata Almeida Santos\*

**Resumo:** O presente estudo de caso investigou as demandas de capacitação de docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) no que concerne à cultura de paz nas escolas. A pesquisa buscou compreender como a educação em direitos humanos em diálogo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento pode subsidiar a formação continuada dos professores para o acolhimento emocional dos alunos no pós-ensino remoto. O objetivo geral desta investigação consistiu em compreender de que maneira a área dos Direitos Humanos e suas diversas interfaces na Educação, em articulação contínua com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento podem contribuir para a formação continuada dos docentes da SEEDF. Utilizou-se de revisão bibliográfica, análise documental e observações contextuais como percurso metodológico para alcançar os objetivos do estudo e identificar estratégias pedagógicas para auxiliar as formações na gestão de conflitos e interações interpessoais, promovendo respeito, tolerância à diversidade e a construção de uma cultura de paz sob a ótica da educação em e para os Direitos Humanos. Os resultados sugerem o reexame crítico dos currículos para promover flexibilidade e reflexão na prática pedagógica. Essa revisão é essencial para fomentar a cultura de paz, o desenvolvimento humano integral e uma sociedade justa, centrada na dignidade humana. Após análise aprofundada do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em apreciação destacou-se a importância desse espaço para esse desenvolvimento e construção de uma sociedade equitativa, onde os direitos fundamentais são respeitados, através do estímulo às interações socioafetivas pacíficas entre educadores e alunos.

**Palavras-chave:** Currículo em movimento. Cultura da paz. Educação em Direitos Humanos. Formação Continuada. Professores.

**Abstract:** This case study investigated the training needs of teachers at the Federal District Education Department (SEEDF) with regard to a culture of peace in schools. The research sought to understand how human rights education in dialogue with the theoretical presuppositions of the Curriculum in Movement can subsidize the continuing training of teachers for the emotional reception of students after remote education. The general objective of this research was to understand how the area of human rights and its various interfaces in education, in continuous articulation with the theoretical assumptions of the Curriculum in Motion, can contribute to the continuing education of SEEDF teachers. A bibliographical review, documentary analysis and contextual observations were used as the methodological pathway to achieve the study's objectives and identify pedagogical strategies to assist training in conflict management and interpersonal interactions, promoting respect, tolerance of diversity and the construction of a culture of peace from the perspective of education in and for Human Rights. The results suggest a critical re-examination of curricula to promote flexibility and reflection in pedagogical practice. This review is essential for fostering a culture of peace, integral human development and a just society centered on human dignity. An in-depth analysis of the school's Political Pedagogical Project (PPP) highlighted the importance of this space for this development and for building an equitable society, where fundamental rights are respected, by encouraging peaceful socio-affective interactions between educators and students.

**Keywords:** Curriculum on the move. Culture of peace. Human rights education. Continuing education. Teachers.

---

\*Mestranda em Educação pelo PPGE-MP da Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Educação Básica e Direitos Humanos na Perspectiva Internacional pelo Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares-CEAM(UnB). Professora readaptada na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: renataalmeida.jr11@gmail.com

## Introdução

O presente relato de pesquisa visou a divulgação do tema da formação de educadores em Direitos Humanos para a promoção da cultura de paz nas escolas da SEEDF. Neste cenário, se faz necessário a discussão e a propagação do tema da Formação de docentes em Cultura de Paz, em consonância com as Diretrizes dos Direitos Humanos para a formação completa de cidadãos que apreciam a diversidade e os direitos essenciais.

Santos (2023) optou pela elaboração de um Relatório Técnico de pesquisa intitulado: “Formação de professores para a promoção da cultura de paz pela perspectiva da Educação em Direitos Humanos: uma pesquisa de opinião com educadores da SEEDF”, que foi submetido como requisito para a obtenção do título de especialista no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica em Direitos Humanos na Perspectiva Internacional-EBDHI (CEAM-UnB) em parceria com o Sinpro-DF no segundo semestre de 2023.

A pesquisadora seguiu o percurso metodológico: análise documental, bibliográfica e observação para imersão no contexto do estudo que foi estruturado em três fases distintas, a saber: exploratória, observação do contexto, análise documental e revisão de literatura.

Inicialmente, a fase exploratória concentrou-se na elaboração do projeto de pesquisa, abrangendo a definição clara dos objetivos, a fundamentação teórico-metodológica, a seleção dos instrumentos de operacionalização e o estabelecimento de um cronograma detalhado.

A segunda fase operacionalizou a coleta e a construção das informações por meio da observação, guiada por um roteiro estruturado e pela imersão no ambiente escolar investigado. Por fim, a terceira fase compreendeu a revisão aprofundada da literatura existente e a análise documental de artefatos relevantes, como os Projetos Político- Pedagógicos das escolas e as legislações pertinentes, a exemplo das Diretrizes da Educação em Direitos Humanos, visando aprofundar a compreensão do tema em estudo.

Nesse viés, o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma Escola Classe da SEEDF, ligada à CRE de Samambaia, que proporciona aos seus estudantes a educação em período integral, foi um dos documentos oficiais analisados com a finalidade de familiarizar a pesquisadora com a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e a realidade social, econômica e política da comunidade escolar.

Para atingir os objetivos definidos, foi necessário entender a estrutura física, os recursos materiais e humanos à disposição. Portanto, nosso objetivo foi associar o tema do estudo ao PPP da escola, além de documentos, projetos e ações que abordavam temas pertinentes para a promoção da cultura de paz e do acolhimento socioemocional dos estudantes, em alinhamento com a missão e os objetivos da instituição de ensino voluntária para a pesquisa.

Com o fim de proporcionar melhor compreensão ao leitor, foi elaborado o Quadro 1, que buscou reunir os estudos mais significativos que estavam em consonância com a temática da pesquisa, publicados entre os anos de 2019 e 2022.

Em síntese, a revisão de literatura apresentada buscou identificar e analisar estudos teóricos e empíricos relevantes sobre a formação de professores, cultura de paz e acolhimento no contexto educacional, através de um levantamento sistemático em bases de dados como Google Acadêmico, CAPES e BDTD nos últimos dez anos, configurando-se como uma análise do *Estado da Arte* para fornecer embasamento teórico à pesquisa em desenvolvimento e possibilitar a futura comparação de seus resultados com investigações anteriores, especialmente no que concerne às concepções de cultura de paz.

Ademais, foi considerado para o estudo os números do relatório do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF) intitulado *Pesquisa de opinião sobre a pandemia do novo coronavírus e o retorno às aulas com a comunidade escolar* (2020). A pesquisa revelou que 26,27% dos 460 mil estudantes da rede pública do Distrito Federal não possuíam nenhum dispositivo digital para apoiar as aulas remotas. Desses, 57,90% (265 mil) não assistiram às aulas online. Destes, 42,1% estavam insatisfeitos, enquanto apenas 19% dos estudantes estavam satisfeitos.

Os dados indicaram que as questões sociais, de aprendizagem, psicológicas e sócio-afetivas dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal foram intensificadas durante a pandemia devido à dificuldade de acesso à tecnologia e à ausência de suporte às famílias. Diante dos dados apresentados, os estudantes, não só da rede pública de ensino do Distrito Federal, mas de todo país foram afetados com o ensino remoto.

De acordo com Saviani, em live realizada em 2020 (Xavier, 2020), seria oportuno interromper o ano letivo e adotar ações para assegurar a sobrevivência dos alunos, incluindo a distribuição de alimentos escolares, programas de suporte financeiro e acesso a itens de higiene.

Adicionalmente, a inclusão digital e o acesso à internet deveriam ser priorizados, atividades de leitura e escrita deveriam ser disponibilizadas para estudantes de todas as etapas, independentemente, das séries em que se inscreveram, a fim de que possam continuar seus estudos (Xavier, 2020).

Diversas pesquisas acerca da pandemia do Covid-19 e suas consequências na saúde mental e bem-estar de estudantes e professores foram amplamente divulgadas nos últimos cinco anos. E tornou-se evidente que os impactos socioemocionais desse isolamento social a que todos nós fomos submetidos ainda são percebidos e reverberados nos tempos atuais, demandando uma atenção particular sobre o assunto das autoridades.

Quadro 1 – Revisão de literatura realizada para o estudo em tela

Nº	Estudo	Ano	Título	Autores	Descritores	Instituição	Base de dados
1	Artigo	2019	Implementando práticas restaurativas nas escolas brasileiras como estratégia para construção de uma cultura de paz	GROSSI, Patrícia Krieger; SANTOS, Andreia dos Santos	Cultura de paz. Práticas restaurativas	PUCRS	CAPES
2	Artigo	2019	Educação para a Paz e a Mediação de conflitos: Um direito e um instrumento para a Promoção da Cultura de Paz	SEBAJE, Alexandre Zacaria; HAMMES, Lúcio Jorge; HAMMES, Itamar Luís	Conflito. Cultura de paz. Formação. Mediação de conflito	Unipampa/RS IFSUL	CAPES
3	Artigo	2020	Mediação social no contexto escolar: uma pesquisa-ação em e para a educação em direitos humanos	COSTA, Gracyanne Guimarães Nunes de Oliveira	Mediação social. Contexto Escolar. Pesquisa-ação. Educação em Direitos Humanos.	UnB	BDTD
4	Artigo	2021	A importância das relações humanizadas no contexto escolar como promotora de uma cultura de paz	MACÊDO, M. J. I. de., Silva, S. S. da, LUCENA, A. M. A. de.	Humanização. Desenvolvimento integral. Cultura de paz.	Revista Ibero-Americana de Humanidades	Google Acadêmico
5	Artigo	2021	Cultura da paz no Brasil	MOTA, Cristiane Beviláqua.	Cultura de paz. Valores. Competência.	Revista Educação em Foco	Google Acadêmico
6	Artigo	2021	Formação Continuada e ensino na pós-modernidade: um ensaio teórico sobre a prática docente em tempos de pandemia de Covid-19	Araújo, M. P., M., & Silva, R. B. da.	Covid-19. TDICs. Ensino a distância. Formação Continuada	Revista Prâksis UFG	Google Acadêmico
7	Capítulo de livro	2021	Educação em direitos humanos e formação docente: uma proposta para práxis pedagógicas	OLIVO, Silva Débora da	Educação em Direitos Humanos. Formação docente. Práxis Pedagógica		Google Acadêmico
8	Artigo	2021	Paulo Freire e os Direitos Humanos: por um diálogo efetivo	ALVES, Lopes, C. V.; da Silva Nunes MIRANDA, K. A.	Educação, Direitos Humanos, Dialogicidade, Cidadania	UFMG	Google Acadêmico
9	Artigo	2021	A humanização Freiriana: processos de formação docente nos documentos que orientam os currículos dos cursos de Pedagogia	NERY, Vanessa Cristina Giroto e BARBOSA, Ana Maria da Silva.	Humanização; Pedagogia; Documentos oficiais	UNIFAL	Google Acadêmico
10	Artigo	2022	Educação para a paz como proposta de repúdio a todo tipo de violência: contribuições da Secretaria de Educação do Distrito Federal	CARDOSO, Douglas de Lima FERREIRA, Valdivina Alves	Educação. Cultura de paz. Violência	Universidad e Católica de Brasília (UCB)	Revista Com Censo RCC 30

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, este estudo fundamentou-se em teóricos contemporâneos cujas ideias se relacionam com o conceito de educação transformadora, como (Freire, 2001), que advogou por uma sociedade mais justa, fraterna e humanitária. Sacristán (2000), que sugeriu um currículo adaptável para orientar todas as escolhas dos sistemas de ensino em vários níveis, também se relaciona com a teoria de Freitas (2018), que sugere uma reformulação na formação de docentes, baseada na tríade: ação, reflexão e prática pedagógica. Freitas (2018) sugere a tríade autor-reflexão da prática pedagógica, enquanto Silva (2019) oferece contribuições teóricas relevantes sobre a formação de docentes, currículo flexível e interdisciplinaridade. Ambos com valiosas contribuições para a capacitação de docentes e para a base teórica do estudo conduzido.

Nesse viés, segundo as ideias de Freitas (2018), o professor ao internalizar os conceitos de trabalho e educação por meio do exercício da tríade: ação-reflexão-ação, ao apropriar-se das suas aprendizagens consegue alcançar novos rumos, ou seja, novas formas de encarar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes níveis, formas, sujeitos e inovações nos contextos e dimensões da aprendizagem podem surgir (Freitas, 2018).

A autora defende que, durante o processo de ação-reflexão-ação, a educação começa a ser vista não apenas como uma mera transmissão de conhecimentos, mas também como uma formação integral do indivíduo, particularmente em suas dimensões emocionais e sociais (Freitas, 2018).

A formação<sup>1</sup> continuada dos professores no lócus da escola tornou-se uma alternativa amplamente pesquisada na academia e uma temática bastante debatida na atualidade, pois é por meio da OTP e do uso reflexivo e coerente das coordenações pedagógicas que é possível promover aos professores um ambiente propício para estas trocas com o foco na readaptação socioemocional e na recuperação das aprendizagens dos educandos.

Isso é relevante para a qualidade da Educação Básica e está alinhado com os princípios do Currículo em Movimento de Educação Básica da SEEDF. E, também, particularmente, pertinente no cenário atual das escolas públicas do Distrito Federal, que ainda sentem os efeitos da pandemia e se sentem na indigência de (re) pensar suas formações para acessar seus estudantes e restabelecer os laços e conexões perdidos com o ensino remoto.

Logo, o retorno às aulas trouxe novos métodos de ensino e desafios para estudantes e docentes, não apenas na Secretaria de Educação, mas em todo o país. Nesse contexto, os professores notaram que seus estudantes estavam mais ansiosos, tensos, com dificuldades socioemocionais e de aprendizado. Assim, durante este período, as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, se depararam com uma situação de crise até então inédita.

## A formação de professores pela perspectiva da educação em Direitos Humanos e do Currículo em Movimento

De acordo com os dados apresentados no estudo do Sinpro-DF, as atividades de ensino a distância prejudicaram o emocional dos alunos e suas aprendizagens. Portanto, é crucial investir na capacitação de docentes para recuperar a ligação perdida.

O Currículo em Movimento, portanto, é incisivo e abrange princípios como integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade, territorialidade, trabalho em equipe e convivência escolar negociada. Seus princípios estão em consonância com as Diretrizes da Educação em Direitos Humanos.

Isso possibilitaria a expansão de oportunidades, para professores e estudantes de todas as instituições públicas do Distrito Federal restabelecerem as conexões sócio-afetivas prejudicadas com a distância imposta pelo ensino remoto e a recuperação das aprendizagens.

Nesse contexto, desde os primórdios da humanidade, existiram diversas maneiras de ensinar e aprender. Em sua forma e essência, o processo de ensino-aprendizagem na atualidade permanece dinâmico e plural. Sob a perspectiva da Educação em Direitos Humanos e, particularmente, em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, observamos uma ampla gama de flexibilização.

A esse respeito Silva destaca:

o pensamento pedagógico moderno ganhou vários desdobramentos, mas a maioria das propostas, entretanto, configurou-se a partir da retomada das ideias clássicas da antiguidade, o que resultou na configuração do humanismo ou neo-humanismo que tratou de posicionar o homem como centro das reflexões do período (Silva, 2019, p. 21).

De acordo com o escritor, a partir do pensamento pedagógico moderno, rupturas são importantes, dessa forma é crucial reconsiderar uma visão de Educação/Pedagogia que favoreça o bem-estar humano na Terra (Silva, 2019).

De tal modo, a formação de professores em cultura de paz pela perspectiva dos Direitos Humanos e do Currículo em Movimento abarcam: aprimorar a qualidade do ensino proporcionado através da contextualização do que é ensinado, da flexibilidade dos conteúdos, da interdisciplinaridade e transversalidade, da unicidade entre a teoria e a prática e, principalmente, da escola percebida como um ambiente de disseminação de cultura.

Ao examinar o documento *Currículo em Movimento* da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), nota-se uma inter-relação sólida com as concepções de Gimeno Sacristán (2000) sobre a natureza e as dinâmicas curriculares. Em sua extensa obra, Sacristán desmistifica a concepção do currículo como um simples instrumento

técnico, entendendo-o como uma construção social, cultural e política intimamente conectada aos processos de ensino e aprendizagem e aos contextos educacionais particulares. Ao adotar uma abordagem flexível e receptiva à contextualização, o "Currículo em Movimento" reflete essa visão ao enfatizar a relevância da autonomia dos professores na adaptação das diretrizes curriculares às particularidades das escolas e de seus estudantes.

Além disso, observamos que o aparecimento de situações conflituosas no ambiente educacional, especialmente, em períodos pós-pandemia e de crise social tornou-se comum nas escolas brasileiras. Assim, as instituições de ensino e os docentes devem estar preparados e reavaliar as maneiras de ensinar e acolher seus estudantes, bem como suas necessidades de aprendizagem e sócio-afetivas nesses cenários.

De acordo com os princípios da educação em direitos humanos, Paulo Freire (2001), educador e patrono da educação no Brasil, compreendia que o aprendizado é um processo de humanização. Para o professor, o processo de aprendizagem é um complemento à construção do indivíduo como pessoa.

Em outras palavras, a educação voltada para os direitos humanos, inspirada nas ideias de Paulo Freire, defende que aprender vai muito além de simplesmente acumular dados; é, fundamentalmente, um caminho profundo para nos tornarmos mais humanos.

Ademais, é essencial que as políticas públicas promovam a inovação dos métodos de ensino, visando aprimorar a qualidade da educação e a capacitação dos profissionais da educação. O engajamento ativo dos estudantes e seus familiares no processo de ensino e aprendizagem é fundamental, estabelecendo ambientes educacionais que incentivem a conversação e a tolerância, conforme já destacado por Freire (2001).

Para o autor, a educação deve ser um processo colaborativo, no qual todos os participantes têm a oportunidade de expressar-se e contribuir para a criação de um ambiente educacional mais justo, equitativo e inclusivo.

Torna-se crucial reconhecer e apreciar a relevância dessas táticas para progredir na promoção da cultura da paz nas escolas, bem como dos preceitos da igualdade e da inclusão no contexto educacional. No entanto, não há uma receita ou direção para se alcançar tal fim. É fundamental que todos se esforcem para promover uma cultura de paz nas escolas, onde os alunos possam ter seu direito garantido de aprender em igualdade de condições, independentemente de gênero, sexo, raça, etnia, religião, ou posição social.

Com base no exposto, é efetivo estabelecer uma cultura de paz e bem-estar, fundamentada na Educação em Direitos Humanos. É essencial que as pessoas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, denunciem quaisquer sinais de intolerância às diferenças, que promovam atos de preconceito, violência e hostilidade.

Neste contexto, as instituições de ensino devem incluir em seus (PPPs) conceitos voltados para a inclusão, tolerância e a coexistência pacífica entre indivíduos, honrando os direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade.

Trazendo para o contexto da nossa pesquisa, após analisar o (PPP) da Escola Classe em questão, notou-se que tais medidas já estavam sendo postas em prática para acolher os estudantes através de projetos inclusivos, espaços para diálogo, atividades culturais e esportivas, como o projeto CID judô e Teatro na escola, Projeto Vivência em parceria com a QVT/EAPE, formação de professores no ambiente da coordenação pedagógica, palestras temáticas sobre a cultura da paz, além de inúmeros projetos de conscientização para o respeito à diversidade, de forma a proporcionar igualdade de condições e apoio socioemocional aos estudantes, independentemente de gênero, classe social ou etnia.

Desse modo, a escola destaca em seu documento oficial (PPP) como meta a formação continuada dos professores no lócus da escola, visando ofertar espaços para estudos, diálogo e reflexão da práxis pedagógica, com o fim no bem-estar dos profissionais que nela atuam.

### **As contribuições da Educação em Direitos Humanos para a promoção de uma cultura de paz nas escolas da SEDF**

O objetivo da cultura de paz é, portanto, promover a mudança de uma cultura de conflito e violência para uma cultura de tolerância, diálogo e respeito à diversidade e à dignidade da pessoa humana. Assim, a educação tem um papel fundamental no fomento à cultura de paz, atuando como um meio para construir um futuro que seja transformador e, simultaneamente, pacífico e equilibrado para todos.

Nesse sentido, Santos (2023) em sua pesquisa esclarece que a cultura de paz e do acolhimento socioemocional, estão estreitamente relacionadas. Ambas buscam criar ambientes considerados seguros e acolhedores, onde educandos e educadores sintam-se respeitados, pertencentes e valorizados (Santos, 2023, p. 5).

Para a autora a Formação de Professores para uma Cultura de Paz pode proporcionar aos educadores a chance de melhorar suas práticas pedagógicas cotidianas, auxiliando na promoção de uma educação mais humanizada e sensível às necessidades de estudantes, escolas e professores, além de melhorar as relações interpessoais, mais alinhada aos pressupostos teóricos presentes no Currículo em Movimento, a saber: a unicidade, teoria-prática; interdisciplinaridade; contextualização e flexibilização (Santos, 2023).

Conforme estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1999, a Cultura de Paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições,

comportamentos e modos de vida de indivíduos, coletivos ou nações, fundamentados no respeito integral à vida, aos direitos humanos e às liberdades essenciais. E refere-se a um estilo de comportamento e postura, fundamentado na prática da não-violência, através da educação, do diálogo e da colaboração.

Este é um assunto de grande relevância pela perspectiva da educação em Direitos Humanos, já que medidas educativas que previnam episódios de conflito, ódio, violência ou intolerância às diversidades estão em consonância com a meta de proporcionar bem-estar, qualidade de vida nos ambientes educacionais.

Sobre isso Paulo Freire (2001) esclarece que a cultura do acolhimento busca estabelecer um ambiente de apoio emocional e social para os estudantes, visando fomentar seu desenvolvimento integral. Para o autor, a cultura do acolhimento deve ser incorporada como um princípio ético essencial em todas as nossas relações interpessoais, sociais e políticas, visando a construção de uma sociedade mais solidária, justa e humanitária (Freire, 2001).

No Currículo em Movimento, a temática pode e deve ser abordada de maneira interdisciplinar em todas as disciplinas e em variados momentos da práxis pedagógica. Nesse viés a interseção dos seus princípios norteadores com a educação em direitos humanos auxilia na construção de cidadãos conscientes e independentes, dedicados à criação de uma cultura de paz nas escolas e respeito à diversidade na comunidade onde estão inseridos.

Segundo Sacristán (2000), o currículo é visto como um componente pedagógico que orienta e direciona a didática, o planejamento e a avaliação. Portanto, esse documento é responsável por nortear todas as decisões dos sistemas de ensino em diferentes níveis. Assim, as decisões e escolhas que serão feitas para formar o documento prescrito podem ser modificadas e flexíveis.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o escopo da formação de professores deve ser reavaliado, sobretudo, pela natureza humanística e transformadora dos processos educacionais, dessa forma, deve procurar desenvolver o pensamento crítico nos educandos em temas adjuntos como a cultura de paz nas escolas, a temática dos direitos humanos e sua relevância para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa. Essa educação política tem como objetivo transformar realidades, habilitando indivíduos na defesa dos interesses coletivos (Brasil, 2013).

Portanto, a educação em Direitos Humanos, em consonância com os princípios teóricos do Currículo em Movimento, foca principalmente na criação de condições materiais e simbólicas que habilitem os alunos a agirem de forma autônoma, isto é, de forma solidária e emancipatória, lutando pelos seus direitos. Assim, a Educação em Direitos Humanos tem um papel fundamental na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, alinhada aos

princípios da Educação em Direitos Humanos, incentivando uma cultura de paz nas escolas e uma coexistência pacífica entre indivíduos para além dos muros da escola.

## As Políticas Públicas Educacionais promotoras da cultura de paz nas escolas da SEEDF

No que diz respeito à rede pública de escolas do Distrito Federal é indiscutível que as políticas públicas postas em prática pela SEEDF para fomentar a cultura de paz nas instituições de ensino, juntamente com as capacitações dos docentes, trouxeram avanços notáveis para uma cultura de paz escolar. Assim, são imprescindíveis práticas restaurativas e ações para prevenção, mediação de conflitos e restauração de relações entre indivíduos. Estas medidas abrangem uma vasta gama de instituições de ensino da educação básica geridas pela SEEDF.

As instituições de ensino da rede pública têm recebido total autonomia da SEEDF para incluir outros programas e ações de acolhimento aos alunos, combate ao *bullying* e atividades que promovam a cultura de paz em suas estratégias pedagógicas. No entanto, com base nos argumentos apresentados neste relato de pesquisa, compreendemos a necessidade de (re) pensar a formação continuada dos profissionais da educação da Secretaria de Educação do Distrito Federal a respeito da temática da cultura de paz nas escolas, prosperando para a perspectiva da educação em e para os Direitos Humanos, para o bem-estar social e à tolerância à diversidade.

A pesquisa avulta a importância de aperfeiçoar as Políticas Públicas para a promoção da cultura de paz nas escolas, pela perspectiva da educação em Direitos Humanos, em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento. E considerou: estabelecer espaços para fala e escuta de professores no âmbito das formações coletivas nas escolas, que incentivam a cultura de paz e o bem-estar socioemocional dos estudantes.

É reconhecido o empenho da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em fornecer recursos que debatem e direcionam ações sobre a cultura de paz e a educação em Direitos Humanos no ambiente escolar, tais como o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz e as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos.

Além disso, o plano de ação da SEEDF contempla diversos projetos para fomentar a cultura de paz nas escolas, tais como: proporcionar um local para as atividades culturais da comunidade; fomentar a colaboração com outras secretarias de segurança e saúde; adotar técnicas integrativas e holísticas como meditação, Reiki, automassagem e terapia em grupo; e incentivar a capacitação de docentes através de vários cursos de formação sobre o tema que são oferecidos aos profissionais de educação da SEEDF por meio da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

Segundo Santos (2023), apesar de todos os avanços mencionados, é imprescindível expandir o foco nas formações de professores para além do espaço de treinamento presencial da EAPE, aproveitando também o ambiente das escolas, utilizando o espaço das coordenações pedagógicas para debater o tema e promover a igualdade, moralidade, ética e justiça no contexto educacional.

Torna-se essencial repensar as atuais formações dos docentes da SEEDF, considerando a educação voltada para e em prol dos Direitos Humanos, em consonância com os princípios do Currículo em Movimento. Este enfatiza a adaptabilidade dos programas de ensino, um espaço para diálogo, ação e reflexão, além de destacar que a escola é um ambiente cultural onde também se aprende.

Neste contexto, é fundamental reavaliar a formação continuada dos professores, como um espaço para diálogo e partilha de experiências em vários ambientes e contextos, além dos espaços formais de treinamento profissional dentro do âmbito da SEEDF. A ideia é levar as capacitações em cultura de paz, já disponibilizadas na EAPE, para o contexto escolar por meio de palestras e mesas redondas nas coordenações pedagógicas das instituições de ensino interessadas em aderir à proposta.

Essas estratégias podem tornar os cursos de formação de professores mais assertivos com o foco no acolhimento socioafetivo dos estudantes que de fato engloba a sua variedade cultural, identidades e etnias.

Destarte, diante dos argumentos apresentados se torna imprescindível que nessas formações a tríade ação-reflexão-ação estejam contempladas, bem como a observação do Currículo em Movimento em diálogo com os preceitos dos principais autores e referenciais teóricos da Educação em e para os Direitos Humanos, sobretudo, nas capacitações que ocorrem no espaço de formação da Coordenação Pedagógica onde a reflexão da práxis pedagógica acontece.

Nesse cenário, as escolas da SEEDF desempenham um papel crucial na formação de uma cultura de paz, uma vez que têm o encargo de educar os indivíduos em aspectos multidimensionais tais quais: intelectuais, sociais, políticos e éticos.

## Considerações finais

De acordo com o Relatório Técnico, fruto da pesquisa de Santos (2023), a fundação da iniciativa foi o estímulo à capacitação constante dos profissionais da educação da SEEDF em cultura de paz e acolhimento socioemocional dos estudantes. Isso sugere medidas de prevenção e luta contra a violência escolar, assegurando um ambiente pacífico que promova o bem-estar e a qualidade de vida de toda a comunidade educacional. No que diz respeito às parcerias, observamos avanços notáveis. No entanto,

acreditamos ser necessário reexaminar a formação continuada dos professores sobre os temas abordados neste relatório de pesquisa.

Destarte, este estudo propôs-se a criar este documento acerca da relevância da capacitação de docentes sob a ótica da Educação em Direitos Humanos e do Currículo em Movimento para fomentar uma cultura de paz nas instituições de ensino da SEEDF. O relatório foi apresentado presencialmente à coordenação do curso de Educação Básica em Direitos Humanos na Perspectiva Internacional (EBDHI), organizado pelo Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM-UnB) em parceria com o Sinpro-DF, como um pré-requisito final para a conquista do título de especialista no segundo semestre do ano de 2023.

Portanto, a partir de algumas abordagens e análises de currículos sob a perspectiva das teorias críticas e pós-críticas de currículo, destaca-se a importância de uma (re) organização curricular para a capacitação de docentes e a adaptabilidade dos currículos existentes com o objetivo de proporcionar um benefício social, acadêmico e científico ao abordar temas que versam sobre a conexão entre ensino e aprendizagem, que surge em nossa pesquisa como um tema transversal no currículo.

O objetivo deste estudo foi examinar a conexão entre o Currículo em Movimento e a educação para a cultura de paz nas escolas, considerando a perspectiva da educação em direitos humanos. Esta investigação foi conduzida de forma democrática e cuidadosa, apresentando reflexões e sugestões para estudos futuros e programas de formação de professores que incluam as diretrizes da educação em e pelos direitos humanos, as habilidades socioemocionais e os princípios do Currículo em Movimento da Educação Básica como eixos transversais em seus programas de formação de professores da SEEDF.

O espaço da coordenação pedagógica foi como um cenário de luta e triunfo da categoria docente, propício para o fazer da práxis pedagógica e para o desenvolvimento do tema por meio da tríade ação, reflexão e ação proposto por Urânia Freitas (2018), com a finalidade de se ajustar às demandas de formação dos professores às mudanças contínuas da educação, conforme sugerido pelas Diretrizes da Educação em e para os Direitos Humanos em consonância com os princípios do Currículo em Movimento.

No contexto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), foi estabelecido o Protocolo de Operações Integradas (POI), que estabelece orientações gerais das forças de segurança para amenizar os efeitos de possíveis incidentes violentos em instituições de ensino. O programa DF Mais Seguro, sob a coordenação da SSP-DF, abrange também a proteção das escolas.

Igualmente, observamos o avanço das medidas postas em prática nos projetos e programas da Secretaria de Educação nos últimos cinco anos, com a integração

entre os setores de segurança, saúde e educação, considerando as dimensões sociais, psicológicas e emocionais dos estudantes da SEEDF, a partir dos quais além da Secretaria de Educação outros setores do GDF colaboraram para implementar medidas eficazes de promoção da paz no contexto escolar.

Neste cenário, os professores desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, acolhendo o estudante, independentemente de suas dificuldades cognitivas ou emocionais, de acordo com os princípios da educação em Direitos Humanos e os pressupostos do Currículo em Movimento que as abrangem.

Destarte, não se restringe apenas a retificar os conteúdos pendentes e as aprendizagens em defasagem, mas também aborda valores, princípios, afeto e restaura as relações sociais que foram afetadas pelo ensino a distância.

Outras perspectivas podem ser trazidas em continuidade com o estudo como por exemplo os impactos da divulgação dos resultados da pesquisa, fornecendo subsídios e base para pesquisas futuras na área da educação, especialmente para a formação de professores. Espera-se que este estudo ajude não só a fomentar a cultura de paz nas escolas da SEEDF, mas também a promover um

acolhimento eficaz dos alunos e, consequentemente, a recuperar as aprendizagens.

A pesquisa destacou a necessidade de realizar estudos e debates futuros sobre a formação de professores sob a perspectiva da Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de pressionar os governos atuais a adotarem políticas públicas que se opunham a todas as formas de educação dominante e assegurem aos estudantes o direito a uma escola pública de qualidade, laica e inclusiva que reconheça e valorize a diversidade em um ambiente de respeito e diálogo constante.

Em suma, os achados que emergiram por meio da análise interpretativa dos dados obtidos revelam a necessidade do reexame crítico dos currículos como estratégia fundamental. Este movimento não apenas impulsiona o desenvolvimento profissional docente, mas também se configura como alicerce para a implementação de projetos e ações escolares direcionadas à cultura de paz, sob a lente da educação em e para os direitos humanos. A revisão curricular, portanto, emerge como um eixo estruturante para a efetivação de práticas pedagógicas transformadoras e para a construção de ambientes escolares mais justos e pacíficos nas escolas da SEEDF. ■

## Notas

<sup>1</sup> Entende-se por formação todo o processo formativo educativo, formal ou não que permite a intervenção do sujeito no universo agindo crítica e responsável, primando pela ética nas relações, refletindo, avaliando e reformulando atitudes (Brasil, 2004, p. 18).

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica: **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação, em cena os funcionários da escola**. Brasília, MEC, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília, SDH/PR, 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/42891607/A%C3%A7%C3%A3o\\_reflex%C3%A3o\\_a%C3%A7%C3%A3o\\_Trabalho\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_docente\\_e\\_aprendizagens](https://www.academia.edu/42891607/A%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%A3o_a%C3%A7%C3%A3o_Trabalho_forma%C3%A7%C3%A3o_docente_e_aprendizagens).
- FREITAS, Urânia Flores de. Ação-Reflexão-Ação: trabalho, formação docente e aprendizagens. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 80-89, ago. 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/42891607/A%C3%A7%C3%A3o\\_reflex%C3%A3o\\_a%C3%A7%C3%A3o\\_Trabalho\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_docente\\_e\\_aprendizagens](https://www.academia.edu/42891607/A%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%A3o_a%C3%A7%C3%A3o_Trabalho_forma%C3%A7%C3%A3o_docente_e_aprendizagens). Acesso em: 20 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**. A/RES/53/243. 06 out. 1999. Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz. Um Programa da Unesco 2001-2010. Disponível em: [http://www.comitepaz.org.br/dec\\_prog\\_1.htm](http://www.comitepaz.org.br/dec_prog_1.htm). Acesso em: 5 nov. 2024.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SANTOS, Cléssia Mara, BELEZA, Flávia Tavares; CONFESSOR, Michelle Ribeiro. Formação continuada de educadores/ as em mediação de conflitos no contexto escolar da SEEDF. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 11-23, 2016.

SANTOS, Renata Almeida. **Formação de professores para a promoção da cultura de paz pela perspectiva da Educação em Direitos Humanos:** uma pesquisa de opinião com educadores da SEEDF. 2023. 47 p. Monografia (Especialização em Educação Básica e Direitos Humanos na Perspectiva Internacional) - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SILVA, Francisco Thiago. **Pedagogia e formação de pedagogos no Distrito Federal:** reflexões curriculares. Curitiba: Appris, 2019. 109 p. (Educação, tecnologia e transdisciplinaridade). Curitiba, 2019.

SINPRO-DF. Sindicato dos Professores do Distrito Federal. **Relatório-Pesquisa de opinião sobre a pandemia do novo coronavírus e a volta às aulas com a comunidade escolar.** [Brasília]: SINPRODF, 2020. 1-42 p. Disponível em: <https://cdn.sinprod.org.br>. Acesso em: 2 nov. 2024.

XAVIER, César. **As implicações da pandemia para a educação, segundo Dermeval Saviani.** Vermelho, [S. I.], 30 jul. 2020. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/2020/07/30/as-implicacoes-da-pandemia-para-a-educacao-segundo-dermeval-saviani/>>. Acesso em: maio de 2023.